



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024

Tema: Fraternidade e Amizade Social

Lema: “Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23,8)

Texto-Base: principais ideias

INTRODUÇÃO À CAMPANHA DA FRATERNIDADE (CF)

A Campanha da Fraternidade é uma expressão de Pastoral de Conjunto, pois trata-se de uma ação evangelizadora de toda a Igreja Católica Apostólica Romana presente no território brasileiro. Visto que "evangelizar é renovar toda a vida da sociedade a partir de dentro, não de maneira decorativa", a CF é uma campanha de evangelização.

Desde 1962, na Arquidiocese de Natal, e de 1964 em todo o Brasil, a CF objetiva alcançar o coração dos cristãos, fazendo-os retornar ao coração do Evangelho. A CF é uma campanha quaresmal, que une às exigências da oração, do jejum e da esmola, uma questão humana e social relevante, inspirando a conversão pessoal, comunitária e social

A Campanha da Fraternidade é o modo brasileiro de celebrar a Quaresma, que não a esgota mas aponta, a partir de uma situação específica, o que o pecado pode fazer quando não o enfrentamos.

OBJETIVOS DA CF 2024

O Objetivo Geral é: Despertar para o valor e a beleza da fraternidade humana, promovendo e fortalecendo os vínculos da amizade social, para que, em Jesus Cristo, a paz seja realidade entre todas as pessoas e povos.

Os Objetivos Específicos são: analisar as diversas formas da mentalidade de indiferença, divisão e confronto e suas consequências; compreender as principais causas da atual mentalidade de oposição e conflito; identificar iniciativas de comunhão e reconciliação, capazes de estimular a cultura do encontro; redescobrir, a partir da Palavra de Deus, a fraternidade, a amizade social e a comunhão como elementos constitutivos de todo ser humano; acolher o magistério da Igreja sobre a fraternidade universal; aprofundar a compreensão da comunhão e da fraternidade como caminho para a realização pessoal e para a paz; conscientizar sobre a necessidade de construir a unidade em meio à pluralidade, superando divisões e polarizações; estimular a espiritualidade, os processos, os hábitos e as estruturas de comunhão na Igreja e na sociedade; incentivar e promover iniciativas de reconciliação entre pessoas, famílias, comunidades, grupos e povos.

INTRODUÇÃO AO TEMA DA CF 2024: Fraternidade e Amizade Social

A amizade é um dom de Deus e um fenômeno humano universal. Desde os clássicos gregos, a amizade é modelo das relações pessoais, familiares, políticas e institucionais. Santo Tomás de Aquino entende a amizade como uma virtude política necessária para o bem viver na sociedade. Os filósofos da modernidade abandonaram o tema clássico da amizade e tentaram lançar outros fundamentos para a vida em sociedade: o medo recíproco, o binômio amigo-inimigo, sociedade fechada e aberta.

O Papa Francisco, com a Encíclica *Fratelli Tutti* propõe seu projeto de fraternidade alicerçado na amizade social e no amor político, sendo o diálogo o caminho para a cultura do encontro. Amizade social é o amor estendido a todos, rompendo muros e criando pontes, superando imposições e indo além dos interesses individuais, para construir uma comunidade onde todos se acolhem e valorizam a vida e seu desenvolvimento integral.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024

Tema: Fraternidade e Amizade Social

Lema: “Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23,8)

Texto-Base: principais ideias

I - VER: ONDE ESTÁ O TEU IRMÃO? (Gn 4,9)

Somos todos irmãos

A pergunta de Deus a Caim: “Onde está o teu irmão?” (Gn 4,9) recorda que somos todos irmãos, possuidores da mesma dignidade, com a mesma natureza e origem, a mesma vocação e destino: viemos da Trindade e para ela voltaremos.

As diferenças, divergências e oponências não podem impedir de cumprir o mandamento do amor. É preciso compreender que a subjetividade é um valor, as diferenças não são um problema, e a solução não é a homogeneidade de pensamento. A partir da doutrina da *imago Dei*, deve-se eliminar toda forma social ou cultural de discriminação, para acolher, conhecer e apreciar o outro como irmão.

Sinais de divisões e inimizades, sombras de um mundo fechado

Existem muitas situações de desrespeito à vida e à dignidade humana: violência, tráfico, corrupção, fome. Impera a intolerância e o desejo de eliminar o diferente, seja de forma real ou virtual (cultura do cancelamento). Famílias e comunidades experimentam divisões, separações e afastamentos. A rejeição ao diferente ocorre por questões de raça, social, política, de sexualidade e até mesmo religiosas, gerando grupos fechados, que se tornam uma desculpa para o egoísmo social e a autoproteção de seus interesses. Há a exploração do outro como mercadoria, rejeição gratuita que gera o ódio. Diante da insegurança, a cultura das armas é uma falsa solução, e é preciso anunciar o Evangelho da Paz. Também é fundamental afirmarmos a nossa pertença a nossa Casa Comum, em uma mesma família humana.

Marcas da nossa sociedade

Vivemos numa sociedade dividida, que elimina o diferente; absolutamente desigual, fruto de um sistema econômico que existe à custa de sacrifícios humanos; excludente dos considerados improdutivos. Prevalece a obsessão pelo próprio bem-estar sobre a felicidade da humanidade partilhada.

A crise do pertencimento e a questão das identidades

Os processos de interação, que ocorriam orgânica e lentamente, foram impactados com o advento das tecnologias midiáticas, que alteraram o tempo e o espaço. Vivemos uma crise da estabilidade da identidade, que deixou de ser algo seguro e permanente, sendo substituído pela *performance*, uma interpretação, maleável e dinâmica. E também uma crise de pertencimento, pois o individual prevalece sobre o comunitário (família, escola, religião, política, organizações sociais), gerando o *identitarismo*, um sectarismo que exclui e impede o diálogo.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024

Tema: Fraternidade e Amizade Social

Lema: “Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23,8)

Texto-Base: principais ideias

A síndrome de Caim

Essa realidade de ódio e aversão ao próximo é o que Papa Francisco chamou de “terceira guerra mundial em pedaços”, onde a individualização gera o desrespeito à vida, numa “globalização da indiferença”. Vivemos a Síndrome de Caim, pois não nos sentimos mais responsáveis pelos outros. A diferença torna-se ameaça e o adversário vira inimigo; a atitude inicial é de afastamento, podendo chegar ao combate e à destruição. Sendo a paz um dom de Deus, a ausência de paz é sinal de que foi rompida a unidade da humanidade com Deus. Mais do que falar de Deus e usar Seu nome em vão, é preciso conhecer Seu rosto revelado em Jesus Cristo.

Ignorando que individualidade e fraternidade se complementam, muitos assumem a inimizade social como critério determinante, como ocorre na corrupção e no *bullying*. O isolamento precisa ser superado pela proximidade, e a cultura do confronto pela cultura do encontro.

Causas que geram e alimentam a inimizade

A individualidade foi desfigurada num indivíduo solitário e autossuficiente, com uma subjetividade violenta. Os grandes ideais foram abandonados, comprometendo a noção de coletividade. Busca-se a aglutinação social criando um inimigo comum, defendendo que o conflito é produtivo e a guerra gera o progresso; trata-se de uma ideologia da negação que torna invisível a inimizade social. As leis da competição e da meritocracia põem uma pessoa contra a outra, normalizando o desejo de eliminar o outro para o próprio bem.

A questão fundamental

A valorização da individualidade, que é uma conquista, transformou-se num *hiper individualismo*, que fecha as pessoas em si mesmas, esquecendo um valor maior, que podemos traduzir em fraternidade, amizade, gratuidade. Ignora-se o sofrimento causado pelos desafios sociais e ambientais. Vivemos fisicamente próximos, mas existencialmente distantes, esquecendo que tudo está interligado na Casa Comum.

Um tema transversal e um caminho a seguir

A cisão entre a obsessão pelo próprio bem-estar e a felicidade da humanidade partilhada é fruto da *alterofobia*, ou seja, medo, aversão e rejeição a tudo que é outro, que não sou eu mesmo. É preciso revigorar a consciência de que somos uma única família humana, sem espaço para a globalização da indiferença, superando a cultura dos muros. O remédio para a *alterofobia*, a Síndrome de Caim, é a amizade social.

Sinais que suscitam e sustentam a amizade social

O ímpeto da comunhão, da fraternidade e da amizade social está inscrito em nossa natureza gerada no amor da Trindade. Temos muitos sinais de esperança: o desenvolvimento das tecnologias de comunicação traz grandes possibilidades de diálogo e conexão, de encontro e de solidariedade; a disposição à solidariedade do povo brasileiro, que deve ser mais que gestos esporádicos e ser uma luta contra as causas estruturais da desigualdade e da negação dos direitos; a pluralidade, vista como



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024

Tema: Fraternidade e Amizade Social

Lema: “Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23,8)

Texto-Base: principais ideias

dom do Criador, favorece o caminhar juntos, valorizando as diferenças; os gestos de doação durante a pandemia, os movimentos sociais, poetas sociais que proclamam a esperança, as associações comunitárias e grupos de entreatajuda; as propostas do Papa Francisco: o Pacto Educativo Global, a Economia de Francisco e o processo de escuta Sinodal; e também a vida e iniciativas das comunidade eclesiais.

II - ILUMINAR: “VÓS SOIS TODOS IRMÃOS E IRMÃS” (Mt 23,8)

O capítulo 23 do Evangelho de Mateus reúne orientações de Jesus aos discípulos sobre a vida fraterna. Denuncia os fariseus pela incoerência entre a fé ensinada e o que viviam, e por instrumentalizarem a fé, transformando a Lei de Deus, o caminho da vida, em fonte de segregação. Jesus transforma a lógica da Lei em lógica da graça, e propõe um caminho ético: a fraternidade. Os cristãos devem se configurar a Cristo na vivência da compaixão, serviço, misericórdia, fraternidade, para permanecerem unidos pelos vínculos do amor, reunidos na mesa da Nova Aliança.

Um único Mestre: Jesus

O título de rabi, atribuído a quem ensinava, implicava superioridade. A centralidade de Jesus como único Mestre e Senhor leva os membros da comunidade a se sentirem irmãos, iguais; gera fraternidade.

Um único Pai: o do céu

Na comunidade de Mateus, Pai é o nome de Deus. Por isso a sacralidade e autoridade que ninguém podia ter. Entre os judeus, pai era o título dado aos antepassados, numa estrutura patriarcal. Jesus rompe com essa desigualdade e propõe que Deus seja o único Pai, e que todos sejam irmãos, sem divisões.

Um único guia: O Espírito que gera a diversidade de carismas e ministérios

A diversidade de ministérios, dom do Espírito, não implica domínio ou superioridade, pois todo poder ou autoridade deve ser efetivado como serviço.

No lugar de Deus ou do irmão?

O livro do Gênesis aborda temas profundos como a criação e a vocação do ser humano. Mostra que o mal tem raízes na quebra das relações fraternas: Adão e Eva desejam ocupar o lugar de Deus e rompem a comunhão com Ele; Caim, incapaz de se alegrar com Abel, já o mata no coração antes de tirar sua vida, como revela sua resposta a Deus: “Acaso sou o guarda do meu irmão?” (Gn 4,9). A conduta humana implica colocar-se no lugar do outro e sentir-se responsável por ele; decidir sobre a vida do outro é querer ocupar o lugar de Deus. Romper as relações fraternas gera a morte do outro e também de si mesmo.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024

Tema: Fraternidade e Amizade Social

Lema: “Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23,8)

Texto-Base: principais ideias

“Estou procurando meus irmãos” (Gn 37,16)

Na história de José vemos que o ciúme por ele ser o filho predileto de Jacó gera o rompimento da fraternidade. Quando as diferenças são vistas como ameaças, a morte prevalece. Apesar de odiado pelos irmãos, José quer encontrá-los, num caminho de reconciliação, que salva a família da fome. Em Lc 15, o filho mais velho não aceita que o irmão seja revestido de uma nova dignidade; não entra na festa - sinal de comunhão - e não aceita que o irmão seja diferente. O pai, por sua vez, reafirma a fraternidade e convida o filho mais velho a se reconciliar com o irmão. Pelo batismo, fomos revestidos da mesma túnica da vida em Cristo, com igual dignidade. As diferenças não indicam precedência, mas a especificidade dos serviços.

“Onde quer que permaneças, permanecerei contigo” (Rt 1,16)

A amizade fraterna de Rute para com sua sogra Noemi revela a beleza dos vínculos que nascem das escolhas: do amor sobre a indiferença, da reconciliação diante do conflito, do diálogo nas diferenças. Indo além dos vínculos de sangue ou pátria, priorizam a compaixão e a fraternidade, superando as divisões e gerando a amizade social. Também a Carta a Filemon registra a amizade de Paulo com Onésimo, nascida na solidariedade, e com Filemon, fruto da fé. A amizade de Rute resgata Noemi e a amizade de Paulo resgata Onésimo.

“Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23,8)

A Lei de Deus, entendida pelos fariseus em perspectiva exterior, recebe seu sentido pleno em Jesus Cristo, no caminho da fraternidade. Ele amplia os laços familiares de sangue ao nível da fraternidade universal, tendo como critério fazer a vontade do Pai (Mt 12,49-50), a qual concretizou em seu ministério, na acolhida, na misericórdia, na partilha, na doação da vida.

“Já não vos chamo servos (...). Eu vou chamo amigos” (Jo 15,15)

No Evangelho de João a amizade (no grego *philos*) é a vivência do amor do discípulo. Embora imperfeito em comparação com o amor de Deus, é um convite a imitar o amor de Jesus, sendo seu sinal no mundo. Como o ramo unido à videira, o discípulo deve viver unido a Cristo, vivendo o mandamento do amor, que se expressa no serviço e na entrega de si mesmo. No amor-amizade de Jesus com Lázaro, Marta e Maria contemplamos o encontro que supera as relações superficiais, a compaixão que ajuda a superar conflitos, os sinais da salvação. Na Primeira Carta de São João vemos que aquele que ama o irmão permanece na luz, e quem não ama o irmão que vê, não poderá amar a Deus, que não vê.

O testemunho dos santos

Muitos santos são exemplos de fraternidade e amizade social: São Gregório Nazianzeno e São Basílio de Cesareia, São João Crisóstomo e a diaconisa Olímpia, São Bento e Santa Escolástica, São Francisco de Assis e Santa Clara. Não há santidade no ódio, na indiferença e na exclusão, mas somente na fraternidade e amizade, até ao mais repugnante, como o leproso na vida de São Francisco.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024

Tema: Fraternidade e Amizade Social

Lema: “Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23,8)

Texto-Base: principais ideias

A Vida Religiosa Consagrada: testemunho de fraternidade e amizade social

A vida fraterna nas ordens e congregações religiosas são preciosas experiências de comunhão e de missão, no serviço a Deus e ao próximo.

Espiritualidade de comunhão

São João Paulo II propôs fazer da Igreja a casa e escola de comunhão, assumindo a espiritualidade de comunhão como princípio educativo, tendo o olhar da comunhão voltado para o mistério da Trindade, acolhendo o irmão na unidade do Corpo Místico de Cristo, vendo o que nele há de positivo, para acolhê-lo e valorizá-lo, ajudando-o a carregar seus fardos.

Cultura do respeito, do diálogo, da amizade

Papa Bento XVI, na Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, em 2009, destacava aos jovens o valor da amizade nas redes sociais digitais, como caminho para crescer como seres humanos. A amizade é um grande bem humano, quando os amigos se encorajam mutuamente no desenvolvimento dos dons, colocando-os a serviço da comunidade humana.

A fraternidade está no coração do Evangelho

Papa Francisco, na *Evangelii Gaudium*, ensina que no coração do Evangelho está a vida comunitária e o compromisso com os outros. Deus, em Cristo, redime não somente cada pessoa, mas as relações sociais entre os homens. O mistério trinitário revela que fomos criados à imagem dessa comunhão divina e por isso não nos realizamos sozinhos. No irmão está o prolongamento permanente da Encarnação, pois o que fazemos ao irmão, é a Cristo que o fazemos.

Ouvir o que o Espírito diz à Igreja (cf. Ap. 3,13)

A amizade social é o caminho indicado para a Igreja no Brasil, que no processo sinodal, rompe a indiferença e o individualismo e busca superar mazelas e conflitos intraeclesiais, como o clericalismo e as disputas de poder.

III - AGIR: “ALARGA O ESPAÇO DA TUA TENDA” (Is 54,2)

O profeta Isaías anuncia ao povo no exílio da Babilônia um novo êxodo, convidando a “alargar a tenda”, a partir dos três elementos da sua estrutura: as lonas estendidas para a convivência e proteção, acolhendo os que ainda estão fora; as cordas, que mantêm as lonas unidas e em equilíbrio diante das tensões; e as estacas que dão solidez a partir dos fundamentos da fé.

Para a Igreja ser uma morada ampla mas não homogênea, aberta a todos e em movimento, acolhendo e dando espaço à diversidade, concretizando a fraternidade e a amizade social, é preciso alargar a tenda nos três âmbitos: *pessoal, comunitário-elesial e social*.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024

Tema: Fraternidade e Amizade Social

Lema: “Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23,8)

Texto-Base: principais ideias

Pessoal: realizar a Coleta da Solidariedade; resgatar a identidade pessoal e o conhecimento de si mesmo; cultivar uma espiritualidade de comunhão; identificar as “nossas guerras”, para que o mal em nós não cresça; reagir como o bom samaritano: ver, sentir compaixão e cuidar do outro; olhar cada pessoa com amor; promover a cultura do encontro; formar-se para a abertura à diversidade; dialogar sempre; apostar em uma educação para a liberdade e o respeito às pessoas; incentivar a exigência do amor cristão, que acolhe a todos; incentivar encontros interpessoais, que vivenciem o amor e o respeito mútuo; ser um agente de reconciliação e de paz; ir ao encontro de todos os vizinhos; celebrar a vida do outro; participar de iniciativas como “É tempo de cuidar”; “Pacto pela vida e pelo Brasil”; “Pacto Educativo Global”; “Economia de Francisco e Clara”, etc.

Comunitário-eclesial: promover a Coleta da Solidariedade; empreender a conversão pastoral; investir numa espiritualidade de comunhão; ser “Igreja em saída”; favorecer os centros de escuta e formar pessoas para ouvir o diferente; trabalhar com os grupos extra eclesiais que cuidam dos mais vulneráveis; lutar pela igualdade de oportunidades para todos; educar para o bom uso das redes sociais; estimular a amizade social entre os sacerdotes, os(as) consagrados(as); praticar o ecumenismo e o diálogo interreligioso; implantar as Escolas de Perdão e Reconciliação (EsPeRe); celebrar o Dia Internacional da Amizade, em 20 de julho; abordar a CF na catequese e na pregação, de forma oportuna; desmascarar as atitudes de ódio e exclusão na comunidade, ajudando na conversão; investir em espaços comunitários de comunhão e participação; ser presença de fraternidade e reconciliação em conflitos nas escolas e outros ambientes educativos; fomentar espaços para a escuta das pessoas em grupos de partilha de experiências diversas; promover pequenos grupos de ajuda mútua, de solidariedade e caridade; fazer um levantamento das pastorais, ONGs e outras instituições que promovem a solidariedade; promover estudo e partilha da Doutrina Social da Igreja; incentivar a participação ativa das famílias nas comunidades escolares; apoiar iniciativas de formação de professores para que sejam mediadores de conflito; estabelecer parcerias na educação e promoção dos Direitos Humanos para todos; capacitar os agentes para enfrentar e responder aos discursos de ódio em suas atividades diárias; fortalecer o ensino religioso nas escolas.

Social: valorizar o voluntariado e o serviço comunitário; implementar e popularizar a Justiça Restaurativa; promover a discussão de temas atuais, como a migração e o preconceito; promover as pastorais e movimentos que cuidam dos excluídos e desprovidos de dignidade; condenar as experiências autoritárias e ditatoriais; promover a democracia e a paz participando de organismos de Direitos Humanos; apoiar as instituições públicas de denúncia de crimes de ódio e intolerância; promover as instituições que cuidam da cultura da paz; estabelecer um observatório da Amizade Social; conscientizar e formar as pessoas para o bom uso dos recursos digitais; incentivar as redes de comunicação popular, para a construção das contranarrativas ao ódio e à discriminação.

Conclusão

Deus nos fez Seus filhos, e assim somos irmãos; fez-nos únicos e diferentes. Nossas diferenças são riquezas que não devem nos separar mas, no diálogo, promover a cultura do encontro.

Importa fazer da CF um instrumento de comunhão e formação das consciências e do comportamento cristão, para edificar a fraternidade e a amizade social.

Que Maria, nossa Mãe, nos eduque a sermos irmãos e discípulos de Jesus e irmãos e amigos de todas as pessoas e povos, na construção do Reino de Deus.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024

Tema: Fraternidade e Amizade Social

Lema: “Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23,8)

Texto-Base: principais ideias

IDENTIDADE VISUAL DA CF 2024 (Cartaz)

1. O Tema: “Fraternidade e Amizade Social”, recorda que devemos transformar a divisão em fraternidade; substituir a indiferença e o ódio por amizade social;
2. O Lema: "Vós sois todos irmãos e irmãs" (cf. Mt 23,8) é a Palavra de Deus, iluminadora da realidade e desafiadora da nossa conversão
3. A casa: referência ao lar, onde acolhemos os irmãos e amigos para a partilha do alimento e da vida. É referência à Igreja, Casa de Deus e também referência à Terra, nossa Casa Comum, da qual devemos cuidar.
4. A mesa: rodeados de amigos, partilhamos o alimento, a bebida, boas risadas e a vida. Remete ao Sacramento da amizade de Deus conosco e de nós todos com Ele.
5. Personagens: cada uma com suas singularidades, todas se apoiam alegremente.
6. As janelas: abrem a cena para o mundo, realidade rural e urbana, especialmente aos que estão privados da mesa de todos; abrem inclusive para o ambiente socioambiental, para a Criação.
7. O Papa com sua bengala: assumindo suas limitações, é aquele que propõe para o mundo o tema da amizade social. Com seu amor fraternal, Francisco está sempre disposto a participar da nossa vida e construir pontes.
8. A cruz de Dom Helder: recorda as semelhanças entre esses dois grandes homens de Deus e da nossa história. Há 60 anos a CF era celebrada e vivenciada pela primeira vez em âmbito nacional, criada por D. Eugênio Sales e tornada nacional por D. Helder Câmara.
9. Os alimentos: típicos da dieta mediterrânea, recordam as refeições de Jesus. Cinco pães e dois peixes, o fruto da videira, o azeite, a romã e o cálice de vinho, recordam sua presença em meio à comunidade.
10. A coleta: gera o Fundo Diocesano e o Fundo Nacional de Solidariedade, que socorrem centenas de projetos sociais.

Elaborado por: *Pe. Marcio Coelho* (São Carlos – SP)